

Em junho, inflação na RMGV foi a maior entre as regiões pesquisadas

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um indicador calculado pelo IBGE e tem por objetivo acompanhar o nível de preços de uma cesta de produtos que representa o padrão de consumo de famílias com renda de 1 até 40 salários mínimos. Esse padrão de consumo é determinado periodicamente pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e a coleta de preços é executada em 16 regiões metropolitanas brasileiras.

Nesta quarta-feira, 10 de julho, o IBGE divulgou o resultado do IPCA referente ao mês de junho de 2019 e revelou uma alta nos preços na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) de 0,54%, na comparação com o mês anterior. Esse foi o maior aumento entre todas regiões pesquisadas, com a média brasileira ficando em 0,01% (gráfico 1). Além disso, a inflação na RMGV voltou a acelerar depois de três meses consecutivos de desaceleração.

Os grupos que mais influenciaram a alta nos preço na RMGV foram Habitação (+1,44%), Alimentação e bebidas (+0,95%) e Saúde e cuidados pessoais (+0,74%) que, juntos, correspondem a cerca de 52% das despesas das famílias, de acordo com o IBGE. No primeiro grupo, a alta foi puxada pelo aumento no preço da energia elétrica residencial (+4,81%), devido ao reajuste da alíquota do PIS/COFINS, embora tenha entrado em vigor a bandeira tarifária verde, que reduziu o preço do quilowatt-hora em R\$0,01. No grupo de Alimentação e bebidas, itens de grande influência como tomate (+11,08%), arroz (+2,58%) e carnes (+1,09%) apresentaram alta. Por fim, a inflação no grupo de saúde e cuidados especiais se deu com a elevação no valor dos planos de saúde (+0,80%) e dos produtos farmacêuticos (+0,16%) (gráfico 2).

Apesar de forte elevação no preço das passagens aéreas (+20,21%), o grupo de transportes na região metropolitana de Vitória apresentou deflação (-0,28%), em consequência da queda dos preços da gasolina (-2,79%), do ônibus intermunicipal (-1,37%) e do óleo diesel (-1,23%).

No Brasil, os preços administrados apresentaram deflação em junho, na comparação com o mês anterior (-0,19%), devido a redução do preço da gasolina (-2,04%), energia elétrica residencial

(-1,11%), óleo diesel (-0,8%) e gás de botijão (-0,48%). Já na RMGV, o resultado foi diferente, com os preços administrados crescendo 0,41%, devido ao aumento do preço da energia elétrica (+4,81%) e do gás veicular (+2,08%) (gráfico 4).

Nos seis primeiros meses do ano, os grupos com aumento de preços mais significativos na RMGV foram os de Alimentação e bebidas (+4,93%), com destaque para a batata-inglesa (+74,45%) e feijão carioca (+40,14%); o grupo de Saúde e cuidados pessoais (+4,15%), devido ao aumento no preço dos planos de saúde (+4,89%); e Habitação (+2,24%), com destaque para a alta no preço da energia elétrica residencial (+4,20%). No Brasil, os maiores aumentos de preços foram observados nos grupos Educação (+4,19%) e Saúde e cuidados pessoais (+3,97%).

Acumulado em 12 meses: efeito da greve dos caminhoneiros

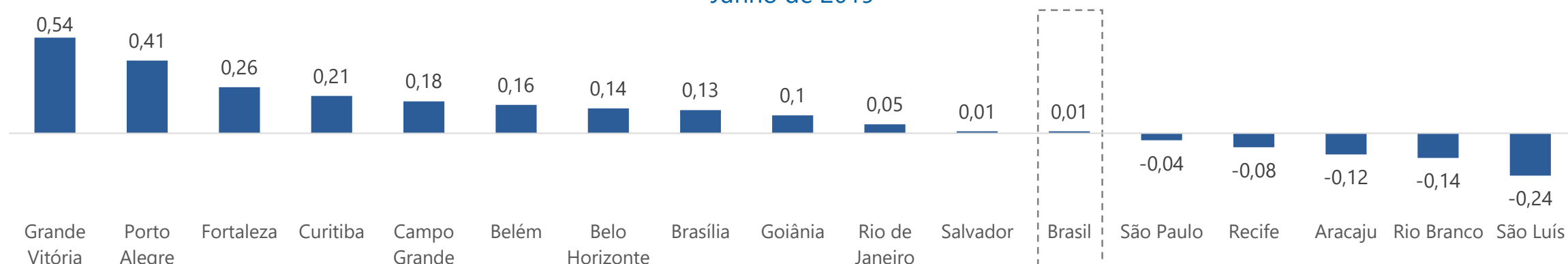
Em junho de 2019, a inflação acumulada em 12 meses no Brasil foi de 3,37% ante os 4,66% do mês anterior. Essa redução decorre da saída de junho de 2018 da base de cálculo, quando a inflação foi de 1,26% devido a greve dos caminhoneiros ocorrida em maio de 2018. Na Grande Vitória houve um comportamento bastante semelhante, com junho de 2018 apresentando uma inflação mensal de 1,29%. Conseqüentemente, a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que havia registrado 4,45% em maio caiu para 3,67% em junho desse ano, como pode ser observado no gráfico 3.

Tabela 1 - Variação (%) do IPCA – Junho de 2019

Período	Brasil	RMGV
Índice Mensal	0,01	0,54
Preços Livres	0,08	0,59
Preços Administrados	-0,19	0,41
Acumulado no Ano	2,23	2,22
Preços Livres	1,91	1,92
Preços Administrados	3,12	3,07
Acumulado em 12 meses	3,37	3,67
Preços Livres	3,23	3,34
Preços Administrados	3,74	4,64

Fonte: IBGE; Banco Central; Ideies
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

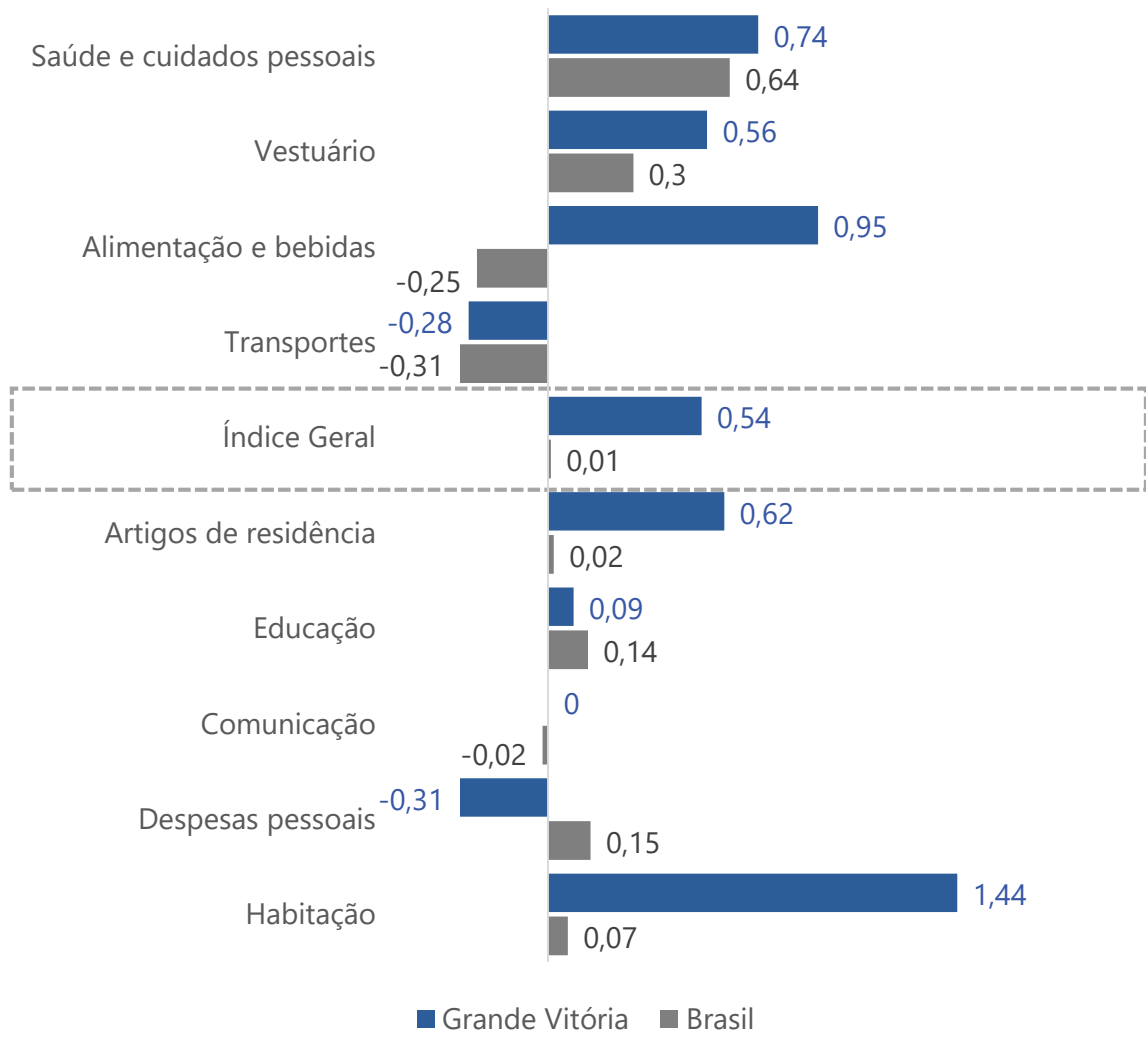
Gráfico 1 - Variação (%) mensal do IPCA, por regiões pesquisadas
Junho de 2019



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

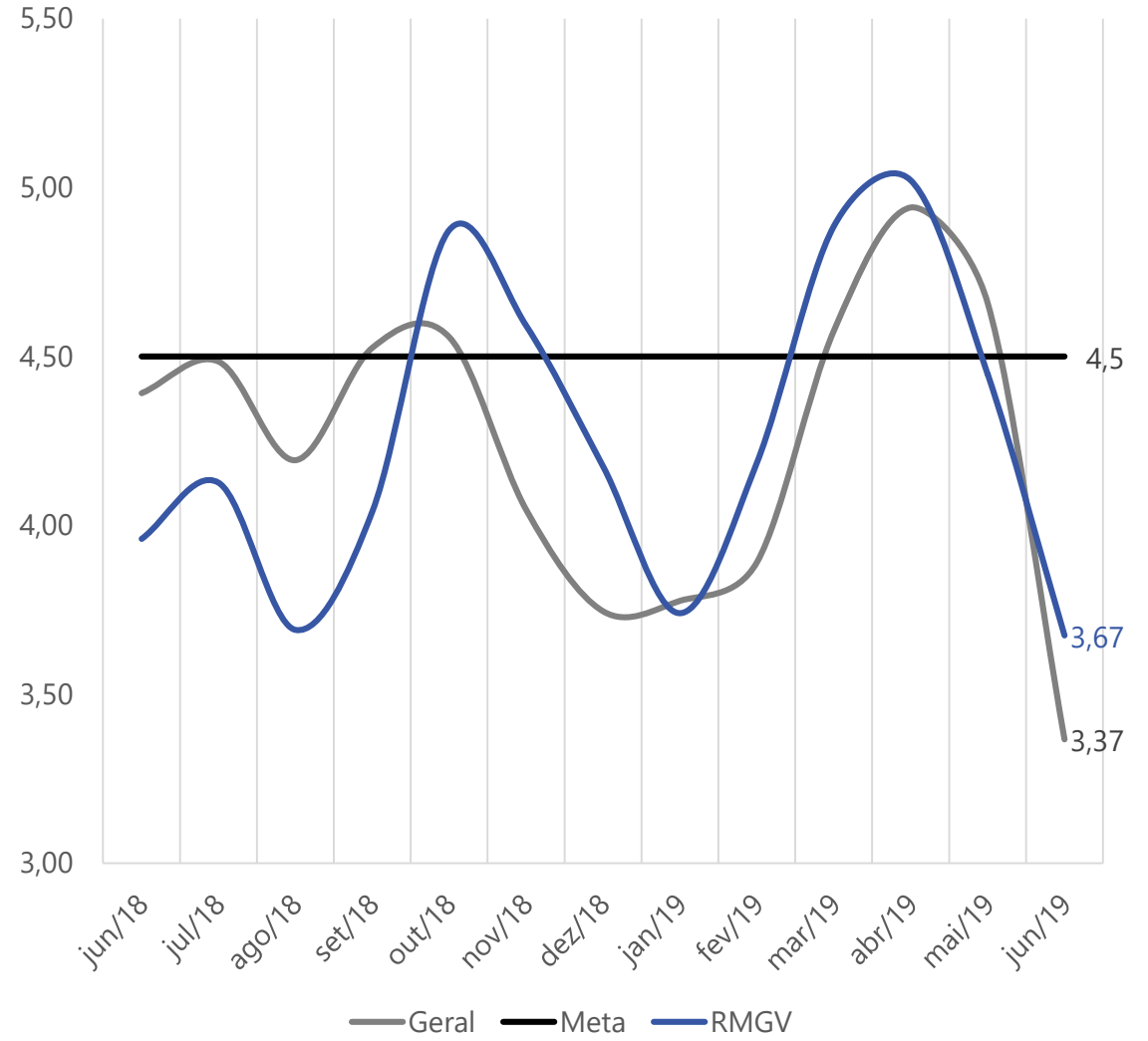
¹Os "preços administrados", segundo definição do Banco Central, refere-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

Gráfico 2 - Variação (%) mensal do IPCA, por grupos - Grande Vitória e Brasil
Junho de 2019



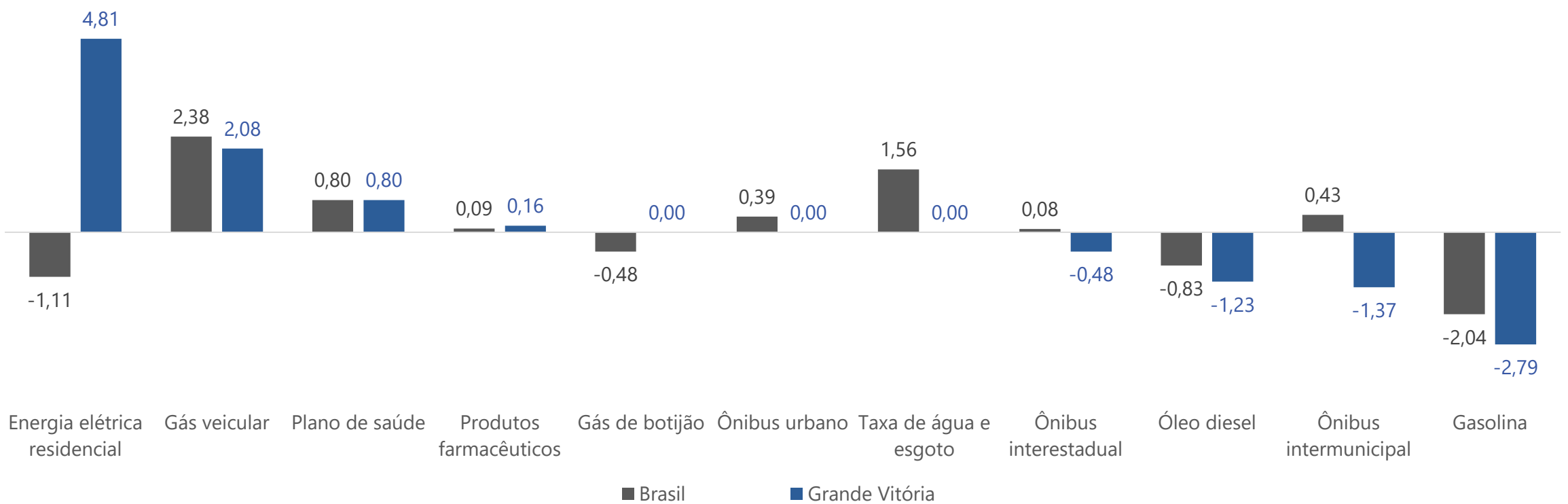
Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Gráfico 3 - Variação (%) acumulada em 12 meses do IPCA e meta de inflação - Brasil e RMGV



Fonte: IBGE; Ideies
Elaboração: Ideies/Sistema Findes

Gráfico 4 - Variação (%) mensal dos preços administrados com maior variação positiva - Grande Vitória e Brasil
Junho de 2019



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies/Sistema Findes